



*DIVERSIDADE E
INCLUSÃO*

Moda Africana e suas Diversidades



SUMÁRIO

- 1° Origem da Moda Africana
- 2° Ancestralidade: tecidos, cores e estampas
- 3° Apropriação Cultural
- 4° Moda Afro-Brasileira
- 5° Letramento Racial: Dicas e curiosidades
 - * Livros
 - * Lojas



A origem da Moda Africana

A MODA AFRICANA É UMA VIBRANTE EXPRESSÃO DE CULTURA E IDENTIDADE, REFLETINDO A DIVERSIDADE E A RIQUEZA DO CONTINENTE. COM RAÍZES PROFUNDAS NAS TRADIÇÕES E NO ARTESANATO LOCAL, A MODA AFRICANA COMBINA TÉCNICAS ANCESTRAIS COM ESTILOS CONTEMPORÂNEOS, CRIANDO UM VISUAL ÚNICO QUE É AO MESMO TEMPO TRADICIONAL E INOVADOR.

OS TECIDOS AFRICANOS, COMO O KENTE, A WAX PRINT E O ADIRE, SÃO CONHECIDOS POR SUAS CORES VIVAS, PADRÕES GEOMÉTRICOS E SIGNIFICADOS CULTURAIS PROFUNDOS. CADA PADRÃO E COR PODE REPRESENTAR ASPECTOS ESPECÍFICOS DA IDENTIDADE ÉTNICA, STATUS SOCIAL E EVENTOS IMPORTANTES NA VIDA DAS PESSOAS. ESSAS ESTAMPAS NÃO SÃO APENAS DECORATIVAS, MAS TAMBÉM CARREGAM HISTÓRIAS E SIMBOLISMOS QUE SÃO PASSADOS DE GERAÇÃO PARA GERAÇÃO.



Além dos tecidos, a moda africana é marcada por acessórios distintivos, como colares, braceletes e turbantes, que complementam e enriquecem o vestuário. As roupas tradicionais, como as túnicas e saias amplas, são frequentemente usadas em cerimônias e celebrações, enquanto as influências modernas têm levado à popularização de peças de design africano em passarelas internacionais e na moda global

A crescente valorização da moda africana no cenário global tem impulsionado um renascimento de interesse, levando designers africanos a explorar novas formas de expressão criativa e a redefinir o papel da moda na preservação e celebração de sua herança cultural. A moda africana continua a evoluir, mantendo sua essência enquanto dialoga com tendências contemporâneas, e se afirma como uma importante contribuição para o panorama global da moda.





Ancestralidade: tecidos, cores, estampas

Como as imagens contam a história e a cultura dos povos africanos nas vestes?



(Foto de capa - Crédito:Jacek_Sopotnicki/istock)

A força da linguagem visual desta ancestralidade



- Muitas culturas ao longo da história da humanidade atribuíram significados às cores e desenhos, porque essa era a linguagem para registrar a percepção humana do seu ambiente.
- A percepção do comportamento dos animais, do crescimento das plantas, das mudanças de estações, do céu e, claro, a percepção de nós mesmos e da nossa vida em bando, em tribo, em comunidade.
- Mas nas culturas africanas, a força da linguagem visual não verbal é uma característica notável.

A sofisticada combinação
de cores é uma das marcas
da moda africana
(Imagem de
Jason sackey por Pixabay)



- Mas quando falamos dos símbolos, é a complexidade de seus significados que encanta. Eles falam de qualidades humanas, de comportamentos culturais e até mesmo do mistério contido nas perguntas sobre a fonte da vida e sobre a existência do universo.
- Alguns símbolos são quase proverbiais, quando sua figura representa uma crença para falar de um conhecimento que ensina sobre um perigo, por exemplo.
- Então, justamente porque na moda a beleza da coleção está nas formas das roupas e acessórios, em suas cores e estampas, é dessa linguagem visual não verbal que queremos falar neste segundo texto da série sobre a influência da cultura africana na moda brasileira.
- Todos os países africanos já estão conectados à aldeia global, em maior ou menor escala, mas suas tribos e etnias locais ainda preservam a cultura de tradições muito antigas, com suas práticas de comportamento social e técnicas de produção.



- Neste contexto, estudar a conduta social do vestir e a produção das roupas de tantas tribos e etnias é o mesmo que se deparar com um universo de saberes praticamente inesgotável.
- Começando pela produção dos tecidos, a tecelagem manual é comum a quase todas as culturas tribais africanas, mas cada uma delas preserva técnicas locais para plantar, cardar, fiar, tingir e finalmente tecer.
- Cada uma delas também tem uma cultura local para caracterizar roupas masculinas e femininas, a distinção entre jovens e velhos, casados e solteiros, entre plebeus e nobres, senhores e servos.



DIVERSIDADE E INCLUSÃO

- Os tecidos e a forma de vestir são quase uma segunda pele para os africanos, uma vez que são uma representação visual da sua personalidade social perante a tribo e perante ao mundo.
- Traje nigeriano. As roupas africanas descrevem quem é a pessoa que está vestida e falam também dos costumes da sua comunidade.
- A qualidade do tecido, as cores, a narrativa dos desenhos e também dos símbolos de suas culturas estampados nas roupas, contam para o mundo quem está vestindo aquela roupa. Desde informações sobre a hierarquia social e o estado civil até características pessoais como ser rápido, ágil, forte, etc.



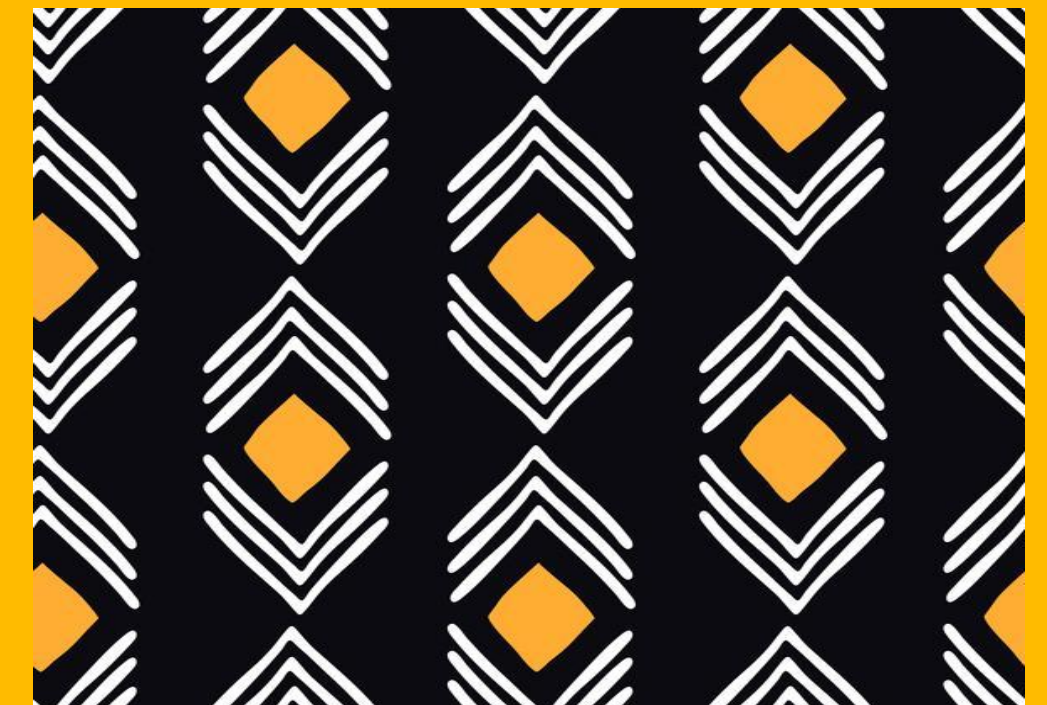
Tecido: **Bogolan**

O tecido Bogolan é uma tradição do grupo étnico Bambara. Os povos Bambara vivem em sua maioria em Mali, mas também na Guiné. A tradição têxtil destas tribos remonta a mais de mil anos.

A palavra Bogolan significa feito na lama, porque esta tradição milenar de tecelagem desenha com lama os motivos geométricos sobre o tecido. Antes de ser desenhado, o tecido é banhado com um mordente à base de folhas e cascas de árvores.



Antes



Depois

Tecido: Adinkra



- São chamados Adinkra tecidos estampados com esta simbologia, respeitados pela tradição de seus significados, que são usados para dar distinção às características e qualidades de uma pessoa honrada pela comunidade.
- Por tudo isso, os Adinkras são presenteados para homenagear a pessoa em vida e na morte e são também usados pelas outras pessoas presentes nestas homenagens festivas e fúnebres para o homenageado.



CURIOSIDADE: Adinkra



- O símbolo Sankofa nas cores pan-africanas
- *Um dos símbolos Adinkra mais populares é o Sankofa. Ele simboliza o aprendizado, as lições que o passado traz para vivermos a vida no presente e planejar o futuro. Trata-se do desenho de um pássaro olhando para trás.*
- *Talvez por isso, Sankofa foi o nome escolhido pelo coletivo brasileiro Pretos na Moda para representar seu projeto de inclusão social e racial neste ecossistema produtivo.*



Vestimentas e as cores

- Usar essas cores, é uma vez que não conhecemos o país de origem das muitas famílias das pessoas pretas do nosso povo.
- Os seguintes países combinam de três a quatro as cores; vermelho, preto, verde e amarelo nas suas bandeiras, representando assim a sua identidade africana.



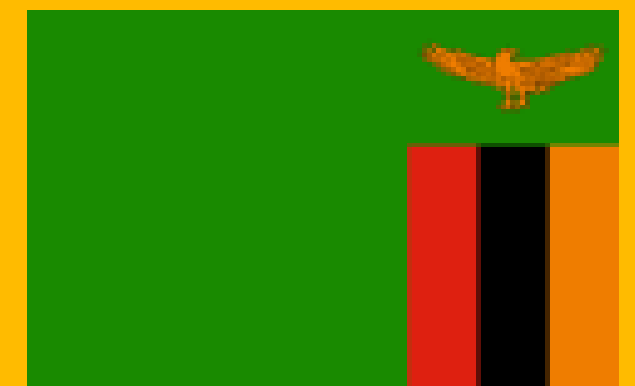
África do Sul



Camarões



Uganda



Zâmbia

Moda Afro-Brasileira



- A participação negra na moda brasileira já tem seus registros no século 17, quando mulheres negras produziam e comercializavam roupas de linho, joias e tecidos. Mas a história da moda brasileira é contada a partir do século 19 –
- Na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP, uma pesquisa mostra como a moda afro-brasileira vem ganhando espaço e se tornando cada vez mais um símbolo de resistência e de autoafirmação para a população negra contra o racismo e a discriminação. “A ‘mão negra’ está e sempre esteve presente na moda. Mas a história da moda brasileira é contada a partir do século 19, centralizada na Belle Époque, e com isso se serviu da cultura europeia”, conta a desenhista industrial Maria do Carmo Paulino dos Santos.
- A pesquisa de mestrado *Moda Afro-Brasileira, design de resistência: o vestir como ação política* tem, entre outros objetivos, recontar essa história e mostrar o quanto “esse vestir é capaz de criar uma consciência que resulte em ações políticas”.





*DIVERSIDADE E
INCLUSÃO*

Letramento Racial

**Fortaleça a Cultura Afro – Brasileira -
Apoie empreendedores negros:**

- Opte por consumir produtos de empreendedores negros
- Siga paginas no Instagram
- Faça indicações de produtos e serviços





*DIVERSIDADE E
INCLUSÃO*

Referências:

- **Livro:** Adinkras e Pequeno Manueal Antirracista
- **Jornal:** UNSP
- **Sites:** Virada da Consciência – moda africana



www.nurap.org.br



*DIVERSIDADE E
INCLUSÃO*

